

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO
Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

Ano:	2026	Edição:	XVI	Responsável:		Data:	12, 13 e 14 de março
DIA: 12-03-2026							
SALA/ESPAÇO	FORMADOR	OFICINA	MATERIAL A LEVAR PELOS FORMANDOS	RESUMO			
Sala 304 (mesma sala nas duas sessões)	Ana Gabriela das Neves Monteiro da Silva Conceição	Viver Criando: A Aprendizagem pelo Desenho	<p>Papel; cartolinas com cores diversas; Fita cola de pintor; Pastéis de óleo e pastéis secos, lápis de cera, canetas de feltro grossas, canetas tipo “POSCA” grossas, bastões de grafite ou de carvão, entre outros materiais riscadores que haja disponíveis.</p> <p>Roupa confortável e que se possa sujar sem preocupações</p>	<p>Melhorar o foco e a atenção, fortalecer a coordenação e a integração bilateral, regular o sistema nervoso, estimular a criatividade e apoiar no desenvolvimento cerebral por meio da interação inter-hemisférica a partir do Desenho? Sim, esta oficina tem como objetivo apresentar estratégias para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e criativas por meio de práticas de desenho que envolvem a estimulação bilateral, a geometria e o desenho de forma.</p> <p>A importância do desenho na educação e na neuropsicologia é cada vez mais reconhecida por seu potencial de promover a integração cerebral, aprimorar funções cognitivas superiores e fortalecer habilidades motoras e perceptivas.</p> <p>A geometria, desempenha papel fundamental na construção do raciocínio lógico, na compreensão do espaço e na formação do pensamento crítico. Ao estudar formas, medidas e posições, os indivíduos desenvolvem habilidades de análise, síntese e visualização mental, essenciais para o aprendizado e para a vida cotidiana.</p> <p>A técnica do desenho bilateral, que envolve movimentos coordenados de ambas as mãos, tem ganhado destaque por sua capacidade de estimular os hemisférios cerebrais de forma equilibrada. Essa prática favorece a conectividade neural, aprimora funções como memória, atenção, criatividade, linguagem e raciocínio lógico, além de contribuir para a coordenação motora fina e percepção espacial. Na pedagogia Waldorf, o desenho de forma desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças. Este método valoriza a observação atenta, a expressão criativa e o desenvolvimento de habilidades motoras finas, promovendo uma aprendizagem integrada que estimula</p>			

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

				<p>várias áreas do cérebro ao mesmo tempo. Ao envolver as crianças na prática do desenho de formas, elas aprendem a perceber detalhes, padrões e proporções, fortalecendo suas habilidades de observação e atenção. Além disso, a repetição e a precisão necessárias para reproduzir formas ajudam no desenvolvimento da coordenação motora fina, que é essencial para o sucesso em tarefas escolares, como a escrita. O desenho de forma também encoraja a criança a pensar de maneira espacial e a compreender a relação entre diferentes elementos visuais. Esse processo estimula o raciocínio lógico, a concentração e a capacidade de resolver problemas, habilidades que são transferidas para outras áreas do conhecimento. Serão propostas dinâmicas que incentivam a experimentação e a criatividade, utilizando materiais acessíveis e técnicas simples, porém eficazes. A oficina apresentará também uma abordagem mais performativa, inserindo exercícios que desafiem os participantes a integrar o movimento, o ritmo e a expressão corporal às atividades de desenho. Por exemplo, poderão realizar desenhos ao som de músicas, sincronizando seus movimentos com o ritmo, ou criar sequências de formas que envolvam diferentes ações corporais, promovendo uma experiência sensorial e motora mais intensa. Essa dimensão performativa potencializa o envolvimento emocional, a atenção plena e a criatividade, ampliando os benefícios das atividades e promovendo uma conexão mais profunda com o processo de aprendizagem.</p> <p>O trabalho prático será intercalado com períodos dedicados à observação e ao desenvolvimento de aspectos metodológicos.</p>
<p>Sala Aquário (mesma sala nas duas sessões)</p>	<p>Sandra Freitas, Isabel Lucas, Irene Geraldês e Agustin Freitas</p>	<p>A Revolução pelos afetos: OS DESAFETOS QUE NOS AFETAM</p>	<p>Materiais de desenho, papel, diário de bordo ou um caderno de apoio e registo dos trabalhos;</p>	<p>No âmbito deste Projeto COLABORATIVO -“A Revolução pelos afetos - OS DESAFETOS QUE NOS AFETAM”, aderimos à Campanha Regional Contra a Violência Doméstica “CLICK NA MUDANÇA”, uma iniciativa do Instituto da Segurança Social (ISS-RAM), numa articulação multidisciplinar entre o LIS, as ARTES</p>

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

			estojo com material de desenho, marcadores, lápis e canetas.	<p>VISUAIS e o CLUBE FÍSICA E QUÍMICA(FQ), e no enquadramento da linha metodológica definida pela equipa para o ano 2024-2025 -“Revolução pelos Afetos – O caminho para a felicidade os Desafetos que nos afetam”. Este projeto escolar integrou 60 alunos matriculados da disciplina opcional de Sociologia, duas turmas da disciplina de Desenho A, de Artes Visuais, coordenadas da Professora Isabel Lucas e uma turma de Física e Química, liderada pela equipa de Coordenadores do Clube de Física e Química, Irene Geraldês e Agustin Freitas, respetivamente.</p> <p>Para o efeito dinamizamos 13 sessões intimistas em salas de aula, tendo como Público-alvo 13 turmas da ESFF, dos Cursos Científico-Humanísticos, Profissionais e CEFs. Estas sessões preconizaram uma dinâmica assente em 3 passos a implementar em sala de aula: 1º passo: os alunos começam as dinâmicas com o preenchimento de um inquérito, com o intuito de aferir as suas ideias tácitas, sobre o assunto em análise. 2º Passo: Criação do Painel disponibilizado com o layout de campanha para responder às questões e opções de respostas através de uma sinalética cromática e o 3º Passo: aflorar as competências capazes de detetar os sinais de disfuncionalidade nas relações de intimidade, trabalhar as ferramentas para sair de um ciclo de violência doméstica, munir as pessoas de aptidões para evitar a entrada numa relação tóxica, agressiva e abusiva, e por último, tecer as leituras das vivências e sentimentos que devem imperar nas relações saudáveis. Montamos duas Exposições intituladas “OS LUGARES DE AFETO – OS DESAFETOS QUE NOS AFETAM” no VIDAMAR HOTEL e na ALR-RAM.</p> <p>Apresentamos as conclusões do estudo do Projeto – “Os lugares de Afeto”, na ALR-RAM, resultantes das respostas obtidas no inquérito, aplicado aos 185 jovens. Organizamos uma Conferência sobre os LUGARES DA ARTE – LUGARES DE AFETOS PROCESSOS CRIATIVOS , que contou com a colaboração de uma Jovem, Artista, Escultora, Madeirense de nome Grécia Paola, e no seguimento desta proposta de trabalho, inauguramos a Exposição “Gestos e Espaços. A Arte do Afeto – Um Caminho pelos Afetos” – no Museu de</p>
--	--	--	--	---

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

				<p>Eletricidade da Casa da Luz. Promovemos a Conferência “Sexualidade e os Afetos Construção de Caminhos de vida”, protagonizada pela Doutora Paula Lage, Coordenadora Regional do Projeto ESA, destinada às turmas da ESFF, para colocar os jovens a refletir sobre o seu propósito de vida, alinhado com a Construção de Identidade, autocontrolo e gestão emocional. Dinamizamos uma experiência pedagógica livre, criativa e inovadora, na Galeria Tratuário. Esta iniciativa permitiu ao participante deste workshop entrar em dinâmicas de grupo para abordar a temática das relações tóxicas, agressivas e violentas, explorar as fases laboratoriais necessárias à descoberta da cor, de corante natural, feita através da extração de um inseto, conhecido na região pela cochonilha e por último, com a presença do referido pigmento natural, produzir uma criação plástica e artísticas alusivas à simbologia e aos lugares de afeto, retratadas em suportes e técnicas artísticas diversas, orientadas pela Professora de Desenho A e Artista Isabel Lucas. Organizamos um Workshop "Do Laboratório à Arte: Aquarelas Naturais" na ESFF, destinados aos alunos das Ciências e Tecnologias. Fizemos a extração de um corante natural, o Carmim, do inseto da cochonilha, seguindo-se a fixação da cor, em trabalho laboratorial, para utilizar o corante nos trabalhos de Artes Visuais, espelhando as expressões de afeto que dão sentido e significado às emoções dos nossos alunos. Preparamos uma Aula Intergeracional liderada pelo Clube Física e Química, sobre o processo da descoberta e fixação da cor, extraída da cochonilha, destinada a alunos da ESFF, professores e sócios da ASSP-Madeira (Antigas Professoras na idade da Reforma). Pretendemos explanar todo este Projeto Colaborativo que reflete todos os princípios da Metodologia de Inovação Pedagógica.</p>
Sala 211 (mesma sala nas duas sessões)	Ana Paula de Fátima Barata Lourenço	Apresentar em Público	N/A	Comunicar é uma Arte! E como todas as artes, é necessário conhecer as técnicas, saber utilizar a Voz, a Postura, a Linguagem Corporal e a Verbal. Paula Lourenço, formadora certificada, conjuga diferentes áreas da sua experiência em rádio, televisão e apresentações em público, para os seus cursos e

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

				<p>workshops. O seu objetivo principal: transformar os medos e receios da comunicação e apresentações em público, em momentos únicos e apelativos, com segurança, tranquilidade, em que o bom humor tem o seu espaço.</p> <p>Neste workshop de 3 horas, os participantes adquirem as técnicas para apresentações / discursos/palestras, com as dicas necessárias para um momento apelativo e que o público não esqueça, desde a colocação da voz e da emoção/entoação, a postura e a Linguagem Corporal, o posicionamento no palco, o saber manusear o material técnico disponível bem como sugestões de vestuário e maquilhagem adequados ao evento.</p>
Salão de Orquestra (só faz a sessão das 16h-17h30)	Ana Raquel Ferreira Martins	As Coisas e o Som	<p>Despertador (em formato de relógio); pente de cabelo; panos brancos/cremes para colocar no chão; sacos de papel/plástico; caixa de palitos.</p> <p>Roupa confortável</p>	<p>A oficina “As Coisas e o Som” foi concebida a partir da memória da casa da minha avó que teve de partir. Essa casa ficou vazia, mas dentro dela ficaram guardados objetos do quotidiano que deixaram de ser usados e de ser ouvidos. A proposta convida os participantes a voltar a entrar nessa casa simbólica, explorar os objetos que nela habitam e devolver-lhes vida através da experimentação sonora. O espaço da oficina é organizado como uma casa, com divisões assinaladas no chão. Em cada divisão encontra-se uma mala com diferentes objetos: utensílios domésticos, materiais da natureza, brinquedos e outras coisas comuns que ganham novas sonoridades quando manipuladas. Os participantes, divididos em grupos, exploram os objetos, descobrindo de que forma podem produzir som, ritmo e até pequenas melodias. O percurso inicia-se com um momento de escuta: o grupo senta-se em silêncio a ouvir sons da noite, como cigarras, grilos e mochos, criando um ambiente de atenção e disponibilidade sensorial. Depois, cada grupo abre as malas e começa a experimentar os objetos. A exploração é livre, mas orientada por pequenas propostas que ajudam a imaginar sentimentos ou vozes para cada objeto. Num segundo momento, todos os grupos tocam em simultâneo, criando uma sinfonia caótica que enche a casa de sons. A partir dessa algazarra inicial, propõe-se formas de organização coletiva: primeiro cada divisão apresenta-se em voz baixa, depois em diálogo com outra</p>

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

				<p>divisão, até que todos encontram uma forma de tocar juntos, ouvindo-se e ajustando-se uns aos outros. O resultado final é uma pequena peça coletiva, criada a partir da improvisação, da escuta e da colaboração entre todos.</p> <p>“As Coisas e o Som” é uma oficina de educação musical e artística que parte de objetos do cotidiano para estimular a criatividade, a escuta sensível e criativa e a cocriação e trabalho em grupo. É uma proposta acessível a crianças e adultos, que transforma o cotidiano numa experiência estética e convida a ouvir o mundo de outra forma.</p>
Sala 112	Vasco Mineiro Fazendeiro	Sessão de Música Experimental para crianças com PEA e TDAH	Solicita-se a cada participante que traga três objetos para a criação de novas sonoridades.	<p>A presente oficina tem como objetivo explorar a música experimental como instrumento pedagógico, complementando práticas musicais tradicionais e promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Destinada a participantes com perturbação do espectro do autismo e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), procura fomentar competências musicais, cognitivas, emocionais e sociais através da exploração sonora, da improvisação e da interação coletiva. Esta abordagem fundamenta-se na investigação desenvolvida na minha tese de mestrado sobre a inclusão da música experimental no ensino artístico especializado, bem como nos trabalhos de Brian Dennis, Peter Aston e John Paynter, que servem como referência teórica para a conceção da oficina.</p> <p>A metodologia recorre a instrumentos de percussão, objetos do quotidiano e diferentes partes do corpo, permitindo a produção de sonoridades diversificadas e não convencionais. Inicialmente, os participantes exploram livremente os materiais disponíveis, familiarizando-se com os instrumentos e promovendo autonomia, curiosidade e descoberta. Esta fase garante a adaptação ao contexto da oficina e incentiva a participação de todos, criando um ambiente inclusivo e motivador.</p> <p>A oficina combina momentos de improvisação livre com improvisação guiada. Na improvisação livre, os participantes produzem sons de forma espontânea, estimulando a criatividade e a expressão</p>

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

				<p>individual. Na improvisação guiada, recorrem-se a cartões com regras definidas em conjunto, permitindo explorar padrões rítmicos, contrastes sonoros e sequências estruturadas. A dinâmica exige escuta ativa e atenção, contribuindo para a autorregulação e controlo da impulsividade, competências particularmente relevantes para crianças com TDAH. O trabalho em grupo constitui um elemento central da oficina. A participação coletiva favorece socialização, colaboração e comunicação, incentivando a partilha de ideias e a apreciação das produções dos pares. O carácter experimental da música permite que os participantes se envolvam sem receio de erro, valorizando o processo criativo acima do resultado final. Esta abordagem potencia autoestima, motivação para explorar novas sonoridades e desenvolvimento de competências socioemocionais. Alguns elementos práticos enriquecem a sessão. A utilização de instrumentos não convencionais e a criação de pequenos conjuntos individuais permite a exploração de diferentes sonoridades, enquanto a introdução de cartões com regras estruturadas orienta a improvisação e reforça padrões rítmicos. A oficina inspira-se também em experiências de música experimental contemporânea, como a obra “Cobra” de John Zorn, adaptando conceitos de improvisação guiada para um contexto educativo. Em síntese, a oficina de música experimental configura-se como um espaço pedagógico inovador, em que criatividade, exploração sonora e interação coletiva se conjugam para potenciar aprendizagens significativas. Através da articulação entre liberdade de expressão e orientação estruturada, evidenciase o potencial transformador da música no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, promovendo uma experiência educativa inclusiva e enriquecedora.</p>
Salão Nobre (mesma sala nas duas sessões)	Inês Cardoso Lindeza	Sustentabilidade e inovação na música infantil: materiais recicláveis e	Roupa confortável e meias (para poder retirar os sapatos)	A presente oficina propõe a exploração da aprendizagem musical na infância através da metodologia de Edwin Gordon, aliada ao uso de materiais recicláveis e não convencionais como recursos sonoros. Pretende-se proporcionar aos participantes uma experiência prática e

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

		pouco convencionais aplicados à aprendizagem musical, com a metodologia Gordon		criativa que demonstre como objetos do cotidiano, reutilizados de forma sustentável, podem transformar-se em instrumentos musicais e apoiar o desenvolvimento das competências auditivas e musicais das crianças. Para além de um enquadramento teórico sobre a teoria da aprendizagem musical de Gordon, serão apresentadas atividades práticas que os participantes poderão replicar em diferentes contextos educativos. A oficina valoriza a sustentabilidade, a inclusão e a inovação pedagógica, reforçando a importância de uma educação musical acessível, criativa e significativa.
Biblioteca (mesma sala nas duas sessões)	Miriam Sousa e Freitas	Poéticas para segurar o Céu	Roupa confortável	<p>A oficina propõe uma experiência artística coletiva, guiada pela pedagogia da circularidade, onde todos os corpos importam e não há protagonistas. Inspirada por práticas colaborativas e pela escuta mútua, a criação aqui acontece em fluxo, no encontro entre movimento, jogo e improvisação, convidando os participantes a “segurar o céu” juntos - imagem poética para a interdependência e o cuidado que sustentam uma comunidade.</p> <p>Mais do que uma prática artística, a oficina torna-se espaço de experimentação sensível, em que a expressão individual e o gesto coletivo se entrelaçam. Ao colocar os participantes no centro do processo criativo, valoriza-se a construção de sentidos partilhados, a presença como forma de escuta e a arte como campo para regenerar vínculos, imaginar futuros e fortalecer redes locais.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular a presença e a escuta sensível entre os participantes. ▪ Promover práticas corporais que favoreçam a consciência do corpo como território de afeto e potência. ▪ Desenvolver jogos e dinâmicas que fortaleçam a colaboração e a corresponsabilidade. ▪ Reforçar a ideia de interdependência como base para o crescimento e cura coletiva. ▪ Criar um ambiente acolhedor para o

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

				exercício da expressão criativa, não julgadora.
Sala 205	Catarina Gomes	1ª Aula de Braguinha: jogar, ensinar e aprender	N/A	Esta Oficina visa dotar os docentes de conhecimentos e competências baseadas na exploração de técnicas de execução e repertório e jogos musicais diversos, de iniciação ao “braguinha”; experimentação de recursos adaptados para braguinha com possibilidade de readaptação para outros instrumentos, assim como partilha de melodias, de técnicas e estratégias lúdico-pedagógicas suscetíveis de serem aplicadas em contexto de sala de aula.
Sala 206	Marlene Abreu	Teatro de fantoches – Um fantoche... várias histórias!	N/A	O Teatro de Fantoches é um recurso pedagógico essencial na expressão dramática, auxiliando na comunicação e no conto de histórias. Ao dar vida ao fantoche, o docente / manipulador transmite emoções e sentimentos, tornando a experiência concreta para as crianças. Esta oficina visa relembrar ou dar a conhecer, as várias técnicas utilizadas no Teatro de Fantoches, através de uma breve explanação teórica e alguns exercícios práticos, em pequeno e grande grupo.
Sala 108	Ricardo Lapa	Bonecas de Palha de Milho	N/A	Seguindo a tradição de construção de brinquedos tradicionais de algumas regiões de Portugal, incluindo da Madeira, no workshop pretende-se que os formandos experimentem construir uma boneca com recurso a materiais simples de expressão plástica e palha de milho.
Sala 208 - Sessão será realizada online	Marco Amaral	Iniciação à produção Audiovisual (ONLINE)	Computador pessoal, auscultadores	<p>Esta oficina propõe essencialmente, desmistificar o conceito de Produção Audiovisual, de forma a promover a ideia de que a execução está ao alcance de todos, independentemente do tipo de equipamento que possuam (câmara digital, telemóvel, etc...)</p> <p>De componente mais teórica, pretende revelar os principais aspetos a ter em conta numa produção amadora, abordando técnicas, regras e recursos que fazem parte da cultura do cinema.</p> <p>Será orientada com introduções sobre as temáticas e passos numa produção audiovisual, e complementada</p>

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

				com alguns materiais de apoio (tutoriais em vídeo) bem como com links para recursos online relevantes para quem quer explorar a área com mais afinco.
Sala 208 – Sessão será realizada online	João Caldeira	Explorando o Musescore – Escrita de notação musical para todos (ONLINE)	Computador pessoal, musescore instalado e auscultadores	Exploração do Musescore como uma ferramenta de registo de criações, composições, arranjos e orquestrações. Demonstração de funcionalidades de pré-escuta, layout de impressão da partitura geral e suas partes, ferramentas básicas de escrita e edição e alguns atalhos úteis.